

Congresso Regional de Escola Dominical – 5ª Região - Birigui, 21 a 23 de abril de 2017

Relembrar, Refletir, Recriar

Relembrar – Pr. Eber Borges da Costa

Antes de falar da ED:

O tema proposto é “Relembrar” a história da Escola Dominical. Mas, antes disso, é preciso voltar bem mais no tempo para entender a importância e o lugar da Escola Dominical na vida e na missão da Igreja,

A educação sempre esteve na base da espiritualidade do povo de Deus, desde os tempos antigos. A respeito disso, faço alguns destaques iniciais:

1º - O lugar da Palavra na construção da identidade e da espiritualidade do povo de Deus

Memória dos feitos de Deus que deveriam ser contados/ensinados para que Deus mesmo fosse conhecido.

A Palavra de Deus fala o tempo todo sobre a educação. Aliás, ela não só “fala” sobre educação, ela é “educação”. A construção do texto sagrado é resultado de um esforço pedagógico.

- A Bíblia nasce e se desenvolve como um *projeto pedagógico*: a Bíblia *é* educação, sem necessariamente, falar de educação.
 - ✓ O propósito de por a Palavra por escrito é poder ensiná-la com mais força e continuidade;

A relação do povo com Deus se fundamenta no entendimento e obediência à sua Palavra. O povo conhece a Deus através de sua Palavra e de suas ações de libertação na história; história que deveria ser contada, ensinada, às novas gerações.

- Deus está inserido na História e não à parte dela.

- Deus não é visto no santuário ou Templo, mas nos seus atos de libertação e cuidado.
- A importância de contar histórias.
- Os cultos, as celebrações, as festas como oportunidades de ensino: memoriais.

Se a Palavra ainda é o fator definidor de quem somos e ainda é através dela que Deus se revela a nós, não podemos descuidar dos espaços de ensino nas nossas comunidades.

2º A importância do ensino no ministério de Jesus

Dentre tantos títulos e nomes pelos quais Jesus é chamado, sobressai “Mestre”, aquele que ensina. Assim ele é chamado e se deixa chamar, chegando a dizer, inclusive, que só ele deve ser chamado assim! (Mateus 23.8-9)

É preciso perguntar: o que ele ensina? Para quem ele ensina? Onde ele ensina? Como ele ensina?

Há muito o que aprender com Jesus no caminho da revitalização ou da recriação da Escola Dominical e dos demais espaços de ensino da Igreja.

Aspectos a destacar na pedagogia de Jesus

➤ **Seu conteúdo é o anúncio do Reino de Deus:**

- ✓ Portanto, não é doutrinação;
- ✓ Não está a serviço da instituição, mas do povo.

➤ **Um ensino missionário**

- ✓ Por isso, aberto a todas as pessoas: supera as barreiras de gênero, etnia, religião, idade, classes;
- ✓ Na prática missionária, seus discípulos e discipulas são formados.

➤ **Explora novos espaços de ensino**

- ✓ Desloca o eixo do ensino do espaço estritamente religioso para os espaços mais informais e livres, particularmente a casa.

➤ **A proposta do Discipulado/seguimento**

- ✓ Antes de propor ou expor um conteúdo básico doutrinário, Jesus propõe a estas pessoas um caminho de vida.
- ✓ A resposta da pessoa é *seguir* Jesus neste caminho.
- ✓ Ele mesmo tem consciência de que seu exemplo de vida é pedagógico: (Mt 11,28-30).
- ✓ seus discípulos são chamados e não o seguem por iniciativa própria, nem para iniciar uma carreira; seu estado **não é** transitório até chegarem eles mesmos a ser mestres (Mateus 10.24-25).

3º - A estreita relação entre ensino e missão nas primeiras igrejas cristãs

Destaca-se aqui o papel pedagógico do Espírito Santo: faz lembrar tudo o que Jesus fez e ensinou; põe na boca/ensina as palavras que os apóstolos devem dizer; no Pentecostes, ensina a Igreja nascente a falar as línguas dos povos.

A comunidade que nasce em torno de Jesus é uma comunidade aprendente. O Espírito Santo, fonte vital da Igreja, é também um agente educador.

A Educação e a Missão estão intimamente ligados na Igreja primitiva.

- A Igreja do Novo Testamento, do mesmo modo que o povo de Deus no Antigo, está constantemente em tensão entre educar e ser educada.
- É educada porque não tem seu centro, sua razão de ser nela mesma: não detém ela a verdade; no mesmo momento educa porque deve educar todos para a verdade e para cumprir sua missão.

Espírito Santo educador

- A ordem dada por Jesus a seus discípulos de ensinar é possível com o dom do Espírito Santo.
- O Espírito Santo continua e aprofunda a obra educativa de Jesus (Jo14.26).
 - ✓ Ele os fará recordar e atualizar o que Jesus dizia e fazia.
- *O Espírito Santo é essa força e essa capacidade de comunicação, essa linguagem nova que as pessoas descobrem no dia de Pentecostes. O ensino cristão não tem nem barreiras nem fronteiras.*

4º - A importância da Educação na Reforma Protestante

Apesar de ter sido um movimento diverso, a ênfase na educação foi um elemento comum à Reforma, exatamente porque um de seus fundamentos foi o retorno às Escrituras.

Um movimento cuja base é “um livro”, naturalmente, irá cuidar para que as pessoas que o compõem sejam capazes de ler, compreender e praticar o texto sagrado.

Colocando em evidência a educação, destacando seu valor e seu papel na construção de uma nova espiritualidade fundamentada no retorno às fontes bíblicas, a Reforma criou a exigência de formação teológica tanto para o ministério ordenado quanto para o ministério leigo.

A ênfase da Reforma não foi apenas em “Educação Cristã”, mas o cuidado com a educação de modo geral. A educação, em todas as suas dimensões e especificidades, pode ser entendida como tendo um valor em si mesma e, sob inspiração evangélica, todo ato de ensinar tem a ver com a ação de Deus em favor do desenvolvimento do ser humano. Existe educação cristã lá onde existe educação com compromisso cristão (PREISWERK, 1996, p. 91). A educação é, então, parte fundamental da missão da Igreja.

A Reforma foi um movimento diverso que teve na ênfase na educação um dos fatores comuns porque se propõe a ser um movimento de retorno às fontes bíblicas: em momentos de crise, o retorno às Escrituras é caminho seguro e bom!

Se concordarmos que vivemos tempos desafiadores e de crise, o retorno à Bíblia é uma necessidade urgente.

Não se faz isso sem investimento em educação cristã.

Educação Cristã pede investimento de recursos humanos e financeiros, dá muito trabalho e o retorno é a médio e longo prazos. Daí a dificuldade que enfrentamos hoje numa cultura que quer o que custa pouco e dá pouco trabalho e com resultados imediatos.

Metodismo

A Educação é um meio de graça, uma dádiva de Deus ao ser humano que o ajuda a desenvolver-se em todas as áreas de sua vida.

Assumi a Reforma da Igreja e da nação como uma tarefa missionária e a educação é uma das formas de agir no mundo transformando-o.

É em continuidade a essa história que devemos falar de Escola Dominical. É na continuidade dessa história que ela nasce e se desenvolve.

Escola Dominical – Origens

- Em plena Revolução Industrial, oferece aos filhos dos mineiros e do proletariado em geral a possibilidade de uma formação escolar aos domingos.

Hanna Ball

- No ano de 1769 Hanna Ball, uma jovem de 26 anos de idade, criou a primeira escola dominical.
- Ela aceitou a Cristo através de um sermão de João Wesley no dia 8 de janeiro de 1765, quando tinha 22 anos.

- O sermão foi sobre Mateus 15:28: “Disse Jesus: Ó mulher, grande é a tua fé. Faça-se contigo como queres”.

Fundador:

- Robert Raikes, jornalista anglicano, é considerado o fundador da Escola Dominical.
- Inicia um trabalho de alfabetização e educação de crianças pobres em 1780, na cidade de Gloucester.
- Raikes já realizava um trabalho com detentos das prisões da cidade.

Principais características

- O alvo eram crianças pobres de 6 a 14 anos.
- Ensinava-se princípios de moral e cívica, leitura, gramática e aritmética.
- O movimento começou fora das portas da Igreja, numa residência particular.
- As quatro primeiras professoras eram pagas.
- Foi um movimento idealizado e promovido por leigos.

Expansão

- Após 3 anos, no dia 3 de novembro de 1783, Raikes publicou sua experiência no jornal de sua propriedade do qual era redator o “Gloucester Journal”.
- Foi quando tomou a iniciativa de criar novas escolas.
- A partir daí, cresceu o interesse de várias outras pessoas e, em 1787, já havia 250.000 alunos arrolados nas escolas dominicais da Inglaterra.

Sociedade de Escolas Dominicais

- Em 1785, Raikes e Willian Fox (um diácono de uma Igreja Batista) criam a “Sociedade de Escolas Dominicais” com o objetivo de divulgá-las por toda a Inglaterra.
- Os objetivos eram: “evitar os vícios, encorajar a operosidade e as virtudes, debelar as trevas da ignorância, difundir a luz do conhecimento e ajudar o homem a entender seu lugar social no mundo”. (ARMSTRONG, 1994, p. 74).

Resistência

- A Escola Dominical recebeu oposição da Igreja da Inglaterra e do governo: talvez pela autonomia, conscientização que promovia entre os pobres, tendo em vista as condições a que eram submetidos.
- A Escola Dominical foi chamada de uma “inovação desnecessária”, Raikes foi acusado de “profanador do domingo” e dizia-se que “crianças mal comportadas, no templo, era uma profanação” GILBERTO (1980, p. 25)
- *No entanto, aos poucos, o movimento venceu a desconfiança e foi aceito pelas igreja de modo geral, ao mesmo tempo em que se distanciava do modelo original de Raikes tomando uma feição exclusivamente religiosa.*
- *O governo, por sua vez, como consequência do movimento de Raikes, assumiu a responsabilidade da educação secular das crianças.*

O movimento Escola Dominical em números

- Em 1786, havia 200.000 crianças nessas escolas na Inglaterra.
- Em 1810 já havia mais de três mil Escolas Dominicais e 275 mil alunos matriculados.
- Em 1811, começa a separação de classes para que adultos analfabetos também pudessem aprender a ler a Bíblia.
- O movimento chega a 400 mil alunos matriculados só na Inglaterra.

Educação e Missão

- A principal razão para a criação e expansão da Escola Dominical está ligada ao valor que a Educação tem para o Protestantismo:
 - ✓ Mais do que um produto ou um meio de alcançar “sucesso”, a Educação é um valor em si mesma.
 - ✓ Há uma estreita relação entre Educação e o processo de salvação, particularmente no Metodismo.

O movimento das Escolas Dominicais nos Estados Unidos

- As primeiras escolas dominicais americanas eram cópias do modelo britânico, provendo educação e muitas vezes itens básicos, como alimentos e roupas para as crianças.
- Com o tempo, o modelo britânico desapareceu, surgindo um outro tipo de Escola Dominical, com voluntários e um currículo evangélico especificamente protestante.
- Na escola americana, a leitura não era um fim em si mesma.
- O alvo maior era uma interpretação evangélica da Bíblia e a conversão da criança.
- A primeira Escola Dominical americana surgiu na Virgínia em 1785.

A organização da Escola Dominical

- A partir de 1800, os propósitos das Escolas Dominicais americanas passaram a ser **instrução e evangelismo**.
- Em 1824 foi fundada a União Nacional de Escolas Dominicais.
- Organizou os líderes, publicou literatura e criou milhares de escolas no interior do país.

A organização da Escola Dominical

- ❖ Até a década de 1870, existiram dois tipos de escolas dominicais:
 - ✓ **missionárias**, que evangelizavam crianças em áreas rurais e bairros pobres das grandes cidades;
 - ✓ **eclesiásticas**, que educavam os filhos dos membros das igrejas.
- Segundo, Alderi de Souza Matos, no final do séc. XIX, **80% dos novos membros** ingressavam nas igrejas através das Escolas Dominicais.
- Em 1905, foi criada a Associação Internacional de Escolas Dominicais, que passou a promover convenções em muitos países.
- Surgiram normas para o uso do tempo e do espaço nas igrejas e o sistema foi levado para os campos missionários no exterior.

A Escola Dominical no Brasil

- A Escola Dominical chegou ao Brasil com as primeiras missões protestantes.
- A primeira Escola Dominical permanente foi fundada pelo casal Robert e Sarah Kalley em Petrópolis, no dia 19 de agosto de 1855.
- Sarah Kalley havia sido grande entusiasta desse movimento na Inglaterra.

A 1ª Escola Dominical no Brasil

- Foi organizada por Justin Spaulding, primeiro missionário metodista, em maio de 1836.
- Com o nome de *Escola Dominical Missionária Sul-americana* – aos domingos às 16h30.
- 40 crianças e jovens, reunidos em 8 classes dirigidas por 4 professores e 4 professoras;
- 2 classes formadas por negros, uma falando inglês e outra português.

O processo de enfraquecimento da Escola Dominical

O enfraquecimento da Escola Dominical coincide com algumas características da sociedade contemporânea que vão se tornando mais fortes, influenciando a Igreja:

- ❖ A centralidade do culto e a espetacularização da fé:

Ao mesmo tempo, ele adquire um caráter de “lazer espiritual”;

Um culto antropocêntrico com uma preocupação em atender às necessidades das pessoas;

- ❖ Os espaços de formação e informação dos crentes se diversificam: não acontecem mais nos estudos bíblicos, mas, também, através das programações radiofônicas e televisivas da “Igreja eletrônica”. Hoje, nas redes sociais;

Quem são os formadores de opinião do povo crente?

- ❖ As mudanças nas organizações sociais, inclusive na família
- A estrutura da Escola Dominical está ancorada numa “ecologia organizacional” que pressupunha tanto um campo religioso como uma família estável, grande e envolvente e uma sociedade ainda fortemente sacralizada, na qual a religião ocupava um lugar privilegiado.

❖ O distanciamento gradual dos propósitos originais:

A Escola Dominical enfraquece na medida em que deixa de ser uma ação missionária e se torna, exclusivamente, uma atividade caseira para atendimento dos membros da Igreja.

Outros fatores a considerar

- A ED é uma instituição sem flexibilidade, com excessiva presença do passado sobre o presente.
- Muitos locais destinados às aulas não são apropriados;
- O material didático, frequentemente, está sob contestação, por causa da obrigatoriedade;
- Os/as professores/as, de modo geral, não têm preparo didático-pedagógico ou teológico;

Virtudes da Escola Dominical

- Espaço e dinâmica propícios para o desenvolvimento da afetividade e comprometimento;
- Ensino cíclico e não linear, mais próximo da dinâmica do ensino na Bíblia e do discipulado de Jesus;
- Educação Cristã continuada com foco com o desenvolvimento do caráter cristão e preparo para a ação no mundo;
- Movimento leigo.

Escola Dominical e Missão

- As origens da Escola Dominical apontam para as possibilidades de sua renovação: ação missionária em favor de crianças e adolescentes, particularmente, as que estão em situação de vulnerabilidade e risco;
- A Escola Dominical original reuniu ação missionária, ação social e educação.

Considerações finais

Há, hoje, um desinteresse e um descuido com o estudo da Bíblia. Esse desinteresse coincide com um pragmatismo que enfatiza as ações que tragam resultados práticos imediatos.

Toda ação missionária da Igreja deve ser iluminada pela Palavra. Sem essa iluminação, a ação se transforma em um ativismo sem direção. Buscá-la implica, irremediavelmente, em esforços educativos.

A Educação Cristã não pode ser tarefa menor na missão da Igreja. Os apelos por resultados rápidos, o desejo de gastar pouco e de empreender o menor esforço possível, marcas de nosso tempo, não podem comprometer a Educação Cristã.

Educação Cristã exige investimento de recursos humanos e financeiros, dedicação e esforço contínuos, e os resultados são vistos a médio e longo prazos. Entretanto, é capaz de fornecer fundamento seguro.

Penso que uma das fragilidades do movimento evangélico brasileiro atual, herdeiro da Reforma, é o distanciamento das Escrituras que tem seu reflexo na falta de cuidado com a Educação Cristã.

Nosso tempo, com suas constantes novas demandas e novos desafios, pede ações para formação da igreja e da sociedade; pede uma Educação Cristã contextualizada, libertadora, promotora de autonomia e responsabilidade ética.

Em tempos de crise, na história da Igreja, o retorno às Escrituras foi o caminho adotado para encontrar direção.

Se concordarmos que o tempo atual é tempo de transformações sociais, desafios novos e crises, o retorno à fonte bíblica é um caminho necessário como contribuição para a Igreja reencontrar o seu lugar neste mundo.

Isso não pode ser feito sem investimento e cuidado com a Educação Cristã.

Referências Bibliográficas

- ❖ BARBOSA, José Carlos. *Salvar e Educar – O Metodismo no Brasil do século XIX*. PIRACICABA, SP: CEPEME, 2005.
- ❖ CAMPOS, Leonildo Silveira. Em busca de novo paradigma (IPI). In: STRECK, Danilo Romeu (Org.). **Educação e Igrejas no Brasil: um ensaio ecumenico**. S.B.CAMPO, SP: Ciências da Religiao/CELADEC, 1995, pp. 39-51.
- ❖ GILBERTO, Antonio. **A escola dominical**. Miami: Vida, 1980
- ❖ HEMPHILL, Ken S. **Redescobrimo a alegria das manhas de domingo: usando a escola dominical para fazer sua igreja crescer**. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Exodus, 1997.
- ❖ KASCHEL, Walter; HALLOCK, Edgar Francis. **Manual da escola dominical**. 6. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1962
- ❖ KIECKOFEL, Oswaldo. Educação na Igreja Anglicana (IEAB). In: STRECK, Danilo Romeu (Org.). **Educação e Igrejas no Brasil: um ensaio ecumenico**. S.B.CAMPO, SP: Ciências da Religiao/CELADEC, 1995, pp. 61- 67.
- ❖ MATOS, Alderi Souza de. *Pequena história da Escola Dominical* in: <http://www.mackenzie.br/6980.html>, consultado em 20 de outubro de 2015.
- ❖ PREISWERK, Matthias. Educar en la palabra viva: Marco teórico para la educacion cristiana. Lima: [s.n.], 1984. 124 p. (Cuadernos de estudio, 25).